

O VOCABULÁRIO EXCLUDENTE EM ÂMBITO ESCOLAR: LÉXICO, IDEOLOGIA E CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NA ESCOLA

THIAGO TADEU FERREIRA DE OLIVEIRA

ETEC FERNANDO PRESTES

thiago.oliveira@etec.sp.gov.br

Este trabalho pretende apresentar um recorte da pesquisa-ação realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS-USP) cujo foco é a investigação de como escolhas lexicais podem colaborar na perpetuação de práticas sociais excludentes, especialmente em ambientes educacionais. A proposta surge da constatação de que certos vocábulos, muitas vezes naturalizados no cotidiano, carregam significados implícitos que colaboram para reforçar desigualdades e estigmas. A pesquisa, inserida no contexto do ensino médio técnico, busca compreender como a linguagem atua na construção de discursos que favorecem a exclusão social, com o intuito de fomentar práticas pedagógicas mais críticas e inclusivas. A fundamentação teórica está ancorada nos estudos da Lexicologia (Biderman, 1978; Vilela, 1994; Gil, 2016; Henriques, 2018) e nas reflexões de Michel Foucault (1975, 2012) sobre os efeitos de poder nos discursos. Também é mobilizado o conceito de “normose” (Leloup; Crema, 2003), que se refere à aceitação inconsciente de normas prejudiciais, muitas vezes reproduzidas por meio da linguagem. O ponto de partida é o reconhecimento de que as palavras carregam valores simbólicos e ideológicos, e que seu uso não é neutro. A metodologia adotada envolveu a aplicação de uma sequência de atividades com alunos das terceiras séries do MTEC e MTECPI da ETEC Fernando Prestes (Sorocaba/SP). As atividades propuseram a análise de textos legais, materiais midiáticos e publicações de redes sociais, com o objetivo de identificar vocábulos potencialmente excludentes e compreender seus efeitos no cotidiano escolar e social. Além disso, os alunos foram estimulados a buscar alternativas linguísticas mais inclusivas e refletir sobre o papel da linguagem na construção de identidades e relações de poder. Ao final do projeto os estudantes produziram cartazes expositivos comparando termos excludentes a alternativas inclusivas, os quais foram afixados nos murais da escola, promovendo o diálogo com a comunidade escolar. Os resultados parciais indicam que a abordagem possibilitou a ampliação da consciência lexical e contribuiu para que os alunos percebessem o papel ativo da linguagem na produção de sentidos e nas relações sociais. A experiência reforça a importância de tratar o léxico como ferramenta formativa no ensino da Língua Portuguesa, sobretudo no contexto da educação técnica.

Palavras-chave: Ensino de Léxico, Inclusão Práticas Linguísticas, Formação Crítica; Escola Técnica.